ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA SEEDF

Fabiola Gomide Baquero Carvalho[1]
https://orcid.org/0000-0002-6024-634X
Weberson Campos Ferreira 2[2]
https://orcid.org/0000-0002-3077-1004

Palavras-chave: Formação Continuada. Altas Habilidades e/ou Superdotação. Inclusão.

INTRODUÇÃO

As políticas de formação inicial e continuada de professores configuram-se como políticas públicas atravessadas por disputas, interesses e concepções distintas de educação, sociedade e trabalho docente. No campo da educação inclusiva, essas políticas historicamente priorizam determinados públicos-alvo, impactando a visibilidade de temáticas específicas nos projetos formativos.

No que se refere às altas habilidades/superdotação (AH/SD), estudos recentes apontam fragilidades recorrentes na formação docente, marcadas por abordagens incipientes, superficiais e, por vezes, marginais, tanto na formação inicial quanto na continuada. Esse cenário revela lacunas curriculares e limites das políticas educacionais em incorporar concepções ampliadas de diversidade, inteligência e inclusão.

Nesse contexto, o presente trabalho analisa a formação continuada como expressão das políticas públicas educacionais, considerando a atuação de diferentes atores institucionais e as escolhas que orientam os projetos formativos. Ao examinar os percursos de formação ofertados pela EAPE, da SEEDF, busca-se evidenciar tendências, lacunas e tensões que permeiam a política de formação docente voltada ao AEE em AH/SD.

[1] Doutora em Educação Especial pela Universidade de Cantabria – ES. Psicóloga da SEEDF, Brasilia, DF.
[2] Doutor em Educação pela Universidade de Brasília. Professor da SEEDF, Brasília, DF.

FORMAÇÃO DOCENTE EM AH/SD

A formação docente para atuação com estudantes com AH/SD apresenta fragilidades recorrentes, tanto na formação inicial quanto na continuada, conforme apontam diferentes estudos (Rech; Negrini, 2019; Rondini, 2019; Soares, 2019; Ferreira; Santos; Moreira, 2020; Anjos; Rondini; Schlüzen, 2021; Arantes-Brero; Capellini, 2021; Baquero et al., 2024; Chempcek; Bertoldi, 2024). Nos cursos de licenciatura, a temática ocupa frequentemente um lugar periférico ou encontra-se ausente, levando futuros professores a recorrerem a concepções do senso comum e estereótipos.

Na formação continuada, embora se reconheça seu potencial para ampliar conhecimentos e promover reflexões sobre a prática docente, os efeitos observados são heterogêneos: algumas experiências contribuem para a sensibilização dos professores, enquanto outras não produzem mudanças consistentes nas práticas pedagógicas. Esse cenário evidencia que a formação docente, embora necessária, mostra-se insuficiente para assegurar uma inclusão efetiva, especialmente diante da persistência de concepções reducionistas e mitos sobre as AH/SD.

METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, com o objetivo de analisar as ações de formação continuada em AH/SD ofertadas no âmbito da SEEDF. Trata-se de pesquisa documental fundamentada na análise de registros institucionais vinculados à EAPE. Os dados analisados integram investigações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas nas/das Modalidades da Educação Básica (GEPEB/CNPq), na linha Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: currículo, práticas pedagógicas, processos formativos e educação a distância. O corpus é composto por registros internos do AVA Moodle da EAPE, referentes a cursos ofertados entre 2016 e 2026, com foco explícito em AH/SD.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das ações de formação continuada em AH/SD, no âmbito da SEEDF, fundamentou-se em registros institucionais referentes ao período de 2016 a 2026. No conjunto das formações ofertadas diretamente pela instituição formadora, foram identificados nove cursos voltados especificamente à temática das AH/SD, conforme apresentado no Quadro 1.

Tabela 1: Título das formações ofertados pela EAPE no período entre 2016 e 2026

TÍTULO DAS FORMAÇÕES OFERTADAS
1. Atendimento Educacional Especializado ao estudante com AH/SD
2. Avaliação do aluno com AH/SD: curso introdutório
3. Avaliação do aluno com AH/SD: aprofundamento
4. Teoria e prática para atendimento em sala de recursos de AH/SD
5. V e VI Seminário sobre AH/SD - Desenvolvendo potenciais e habilidades sociais
6. Práticas pedagógicas em salas de recursos de AH/SD
7. A Teoria das Inteligências Múltiplas e sua aplicação na prática do contexto escolar.
8. Altas Habilidades/Superdotação
9. Estratégias pedagógicas para estudantes com AH/SD

Fonte: Dados internos da Plataforma Moodle EAPE.

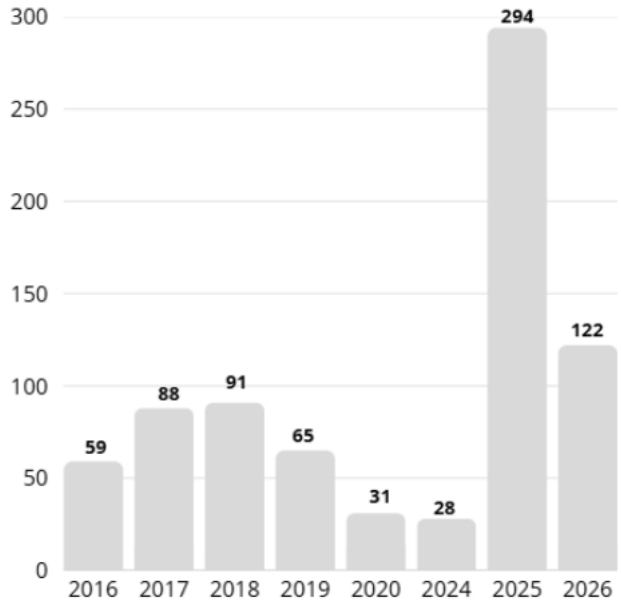
A partir desses dados, buscou-se não apenas descrever as formações realizadas, mas analisar sua organização ao longo do tempo, considerando aspectos como recorrência, foco temático e possíveis lacunas na política de formação docente da rede.

De modo geral, a análise das ações formativas evidencia a constituição de um conjunto de cursos que abrange desde abordagens introdutórias até propostas voltadas ao aprofundamento teórico e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. As formações ofertadas podem ser compreendidas a partir de três eixos principais: (1) ações de caráter introdutório, voltadas à compreensão geral das AH/SD e do AEE; (2) formações direcionadas à avaliação e às práticas pedagógicas, incluindo cursos sobre identificação de estudantes com AH/SD, estratégias de ensino diferenciadas e atuação em salas de recursos; e (3) ações de natureza teórico-conceitual e de socialização de experiências, como seminários e cursos fundamentados em referenciais específicos, a exemplo da Teoria das Inteligências Múltiplas. Esse conjunto de ofertas sugere uma preocupação institucional em atender diferentes níveis de aprofundamento e públicos com demandas formativas diversas. Esse dado corrobora análises que apontam a fragmentação e a descontinuidade como características recorrentes das políticas de formação docente, especialmente no campo da educação especial na perspectiva inclusiva (Arantes-Brero; Capellini, 2021).

No que se refere à carga horária, observa-se uma variação significativa entre os cursos ofertados, abrangendo desde formações de maior duração, com cargas entre 60 e 120 horas, até ações de curta duração, variando entre três e oito horas. Essa diversidade pode indicar uma tentativa de atender a diferentes demandas formativas, ainda que também levante questionamentos acerca da profundidade e continuidade das formações ofertadas.

O quantitativo de participantes ao longo do período analisado é apresentado no Gráfico 1, que evidencia o número total de profissionais que participaram das formações relacionadas às AH/SD.

Gráfico 1 - Total de profissionais de educação que realizaram formação continuada em AH/SD na EAPE entre 2016 e 2026.



Fonte: Dados internos da plataforma moodle EAPE.

Observa-se um crescimento gradual da participação entre os anos de 2016 e 2018; contudo, entre 2019 e 2020, verifica-se uma redução no número de participantes. No intervalo compreendido entre 2021 e 2023, não houve oferta de formações voltadas às AH/SD, configurando uma interrupção significativa das ações formativas. Tal hiato evidencia a fragilidade da institucionalização da temática no interior da política de formação continuada da rede.

A partir de 2025, identifica-se um aumento expressivo no quantitativo de participantes, fenômeno diretamente relacionado à institucionalização de um formador específico para a temática das AH/SD no âmbito da EAPE. Essa medida possibilitou a ampliação da oferta de turmas ao longo do ano e contribuiu para o atendimento de um número maior de profissionais, evidenciando o impacto positivo de ações estruturantes na consolidação das políticas de formação.

No total, estima-se que aproximadamente 1.500 profissionais tenham participado das diferentes edições das formações analisadas. Apesar de representar um avanço, esse número revela um alcance ainda limitado quando comparado ao universo de professores da rede. Para efeito comparativo, o Censo Escolar contabilizou, no período de 2016 a 2023, cerca de 20 mil docentes em sala de aula na SEEDF, com significativa variação na proporção entre professores efetivos e temporários (Distrito Federal, 2025). Esse descompasso evidencia a necessidade de ampliar a capilaridade e a continuidade das políticas de formação continuada, sobretudo no que se refere ao AEE.

O Gráfico 1 também permite visualizar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a oferta de formação continuada, especialmente no período entre 2020 e 2024, marcado pela interrupção ou ausência de cursos destinados a esse público. Essa lacuna reforça a vulnerabilidade das políticas de formação docente diante de contextos de crise e evidencia a importância de estratégias institucionais que assegurem a sustentabilidade e a continuidade das ações formativas, independentemente das circunstâncias externas.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou as ações de formação continuada em AH/SD no âmbito da SEEDF, a partir dos cursos ofertados pela EAPE entre 2016 e 2026. Em diálogo com o eixo temático das políticas educacionais de formação inicial e continuada, os resultados evidenciam que tais ações constituem expressões concretas das políticas públicas, marcadas por escolhas institucionais, disputas de prioridades e diferentes concepções de inclusão e trabalho docente.

Embora tenham sido identificadas iniciativas voltadas à formação em AH/SD, essas se apresentam de forma fragmentada, irregular e com alcance restrito no conjunto da política de formação continuada da rede. A organização das ações em eixos introdutórios, prático-pedagógicos e teórico-conceituais indica uma tentativa de atender distintos níveis de aprofundamento, porém a ausência de continuidade e de articulação progressiva limita seu impacto formativo. A análise do quantitativo de participantes reforça essa constatação, uma vez que cerca de 1.500 profissionais formados ao longo do período representam um percentual reduzido diante do universo de docentes da rede.

As interrupções na oferta de cursos, especialmente entre 2021 e 2023, bem como os efeitos da pandemia da COVID-19, evidenciam a vulnerabilidade das políticas de formação continuada frente a contextos de crise. Em contrapartida, o crescimento observado a partir de 2025 demonstra o impacto positivo da adoção de medidas estruturantes, como a institucionalização de um formador específico para a temática das AH/SD, reafirmando o papel das decisões político-administrativas na consolidação dessas políticas.

Como encaminhamentos, destaca-se a necessidade de fortalecer a formação continuada em AH/SD como política estruturante, com maior regularidade, continuidade e ampliação de sua capilaridade, articulando-a aos projetos formativos mais amplos da educação inclusiva. Investir na institucionalização de equipes formadoras e na construção de percursos formativos de médio e longo prazo mostra-se fundamental para superar a histórica invisibilização desse público e promover práticas pedagógicas efetivamente inclusivas.

Por fim, registra-se que os resultados detalhados desta pesquisa serão publicados no livro comemorativo dos 50 anos das Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação no Distrito Federal (no prelo), contribuindo para a memória institucional, para o debate acadêmico e para o aprimoramento das políticas públicas de formação docente voltadas às AH/SD.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. G.; RONDINI, C. A.; SCHLÜZEN, E. T. M. **Superdotação e formação docente**: (com)textos em análise. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, *[S. l.]*, n. 26, p. 160-175, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8160. Acesso em: 24 mar. 2025.

BAQUERO, F. G.; GUILLÉN-MARTÍN, V. M.; ÁLVAREZ, T. G.; INSA, L. I. L.; GARCÍA, A. M. C.; GARCÍA, A. I. Representaciones sociales sobre las altas capacidades entre estudiantes en formación docente. **Revista CPU-e**, n. 39, 55-76, 2024. Disponível em: https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/35405/RepresentacionesSocialesAltas.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 29 mar. 2026.

CHEMPCEK, M. L.; BERTOLDI, A. L. S. Formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental sobre altas habilidades/superdotação. *In*: VIEIRA, L. A.; CIRINO, R. M. B. (org.). **Educação inclusiva**: desafios e caminhos para a valorização da diferença. Paranaguá: UNESPAR, 2024, p. 160-172.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Evolução da Educação Básica no Distrito Federal**: o cenário para o período 2014 a 2023. Brasília, 2025. Disponível em: https://dadoseducacionais.se.df.gov.br/estudos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20no%20DF%20-%202014-2023%20-%20Educacenso-4%20final.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERREIRA, W. C.; SANTOS, K. V. G.; MOREIRA, G. E. Formação de professores que ensinam matemática e o contexto das Altas Habilidades/Superdotação: explorando o Tangram. *In*: MOREIRA, G. E. **Práticas de ensino de matemática em cursos de licenciatura em pedagogia**: oficinas como instrumentos de aprendizagem. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 107-124.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485–498, 2019. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080. Acesso em: 4 jul. 2025.

RONDINI, C. A. Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 79–94, 2019. Disponível em: https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/246. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOARES, A. A. S. **Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação**: desafios para a formação de professores em serviço. Marília, 2019.190 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.